

* 8 MAI 2004

de alto risco

José Varella 5.5.04



Vaidades, divergências e disputas desarticulam a base do governo e ameaçam propostas no Senado

RUDOLFO LAGO E DENISE ROTHENBURG
DA EQUIPE DO CORREIO

Outros sustos e derrotas virão. As primeiras análises feitas pelos líderes governistas depois da derrota de quarta-feira, quando foi derrubada no Senado a medida provisória que proíbe o funcionamento das casas de bingo, acenderam um imenso sinal amarelo, quase vermelho, na base do governo. A previsão predominante é de que outras derrotas acontecerão e a primeira delas é iminente: deverá ocorrer na discussão da medida provisória que fixou em R\$ 260 o valor do salário mínimo. "Nada no Senado hoje passa sem negociação. E nenhuma negociação é possível sem que alguém ceda em algum ponto", avalia um líder da base governista.

Para o senador Tião Viana (PT-AC), a derrota na votação da MP dos Bingos foi de certa forma uma "crônica da morte anunciada". Há algum tempo já vinham sendo dados sinais de que alguma coisa ia mal na articulação da base do governo no Senado. O governo já tinha passado por sustos anteriormente. Alguns temas de seu interesse, como a medida que autorizava a contratação de novos servidores públicos em cargos de confiança, passaram raspando no Senado. Mesmo antes, as reformas da Previdência e tributária só foram aprovadas com ressalvas, que se transformaram nas chamadas PECs paralelas que retornaram para a Câmara. "Nossa situação é complicada no Senado. Nossa maioria é muito frágil. A oposição já se deu conta disso e transferiu para o Senado toda a sua frente de batalha. Precisamos tomar muito cuidado", avalia Tião Viana.

Para o cientista político José Luciano Dias, do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (Ibep), o governo padece de uma associação de problemas imediatos com outros que remontam à Constituição de 1988. "O governo hoje tem como líder alguém de espírito guerreiro, não conciliador (Aloizio Mercadante), o que não facilita o entendimento. E o PT tem como líder uma senadora ainda inexperiente para lidar com os cobras da oposição", avalia Dias. A essa situação de momento, soma-se o processo decorrente do texto constitucional, que deu ao Senado mais força para alterar decisões da Câmara.

Para Luciano, os políticos

foram descobrindo essa importância. O Senado foi se tornando uma espécie de extrato do que há de melhor no mundo político. Hoje há ali uma grande quantidade de ex-governadores e alguns dos principais líderes de cada partido. Pessoas como José Sarney (PMDB-AP), Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), Jasso Jereissati (PSDB-CE), Arthur Virgílio (PSDB-AM) e Aloizio Mercadante (PT-SP). Ao mesmo tempo, a Câmara foi perdendo em qualidade.

Em discurso no plenário, a líder do PT, Ideli Salvatti, elencou vários pontos que levaram à derrota na MP dos Bingos. Alguns deles servem como alerta para votações posteriores. "Quando fui eleita, me disseram que o Senado era melhor do que o paraíso. Agora, descobri que não é bem assim".

Em primeiro lugar, Ideli diz que aquela não foi uma votação qualquer. Havia divergências sobre o tema dentro de todas as bancadas. O segundo ponto, na sua avaliação, foi o intenso lobby dos empresários do jogo. O terceiro, a guerra de vaidades na base governista. "A bancada do PT é composta de figuras públicas, estrelas. Trabalhar o bloco de apoio é montar uma equação de variáveis múltiplas todos os dias", disse ela. O quarto ponto é a saída do PL da base, que diminuiu os votos fiéis governistas.

Em quinto lugar, a líder petista apontou a contaminação provocada pelo debate da reeleição das mesas do Congresso. "Isso está colocado de forma permanente aqui", apontou. O duelo entre o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP); o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP); o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), e o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante, em torno do tema, é uma das principais chaves para explicar o que vem acontecendo.

Diante de todos os problemas, o ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, busca diminuir o impacto da fragmentação da base. "O governo

tem uma base ampla, sólida, capaz de assegurar governabilidade ao presidente da República. E quem interpretar de maneira diferente, está interpretando de maneira errada", disse ontem o ministro, de forma veemente, em São Paulo, ao chegar a uma reunião na Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (AudiB). E, como se buscasse ele mesmo acreditar no que dizia, completou: "E quem, mais do que interpretar de maneira diferente, apostar de maneira diferente, vai perder", garantiu.

REAÇÃO ADIADA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu insistir na proibição dos bingos e exploração de máquinas caça-níqueis, mas adiou para a próxima semana o anúncio das "medidas jurídicas" que tomará nesse sentido. O adiamento teve razão política: o temor de um novo enfrentamento no Senado. Antes de anunciar as medidas, Lula vai consultar os presidentes da Câmara, do Senado, dos partidos governistas e os líderes aliados. As conversas com esse grupo foram iniciadas ontem.

COLABOROU HELAYNE BOAVENTURA